

Autor: Coutto

As penitências do milenário II



Michael Jackson.

Há mais de cinco anos escrevi a primeira crônica com este título, pois as duas primeiras décadas do 3º Milênio, só nos trouxe exasperação, e desgraças, e via nela as coisas mal paradas, penitências do milenário, necessitando um novo rumo..

Hoje vejo um novo rumo, as crianças na rua, vozes do futuro, a dizerem que temos de salvar o planeta, por causa de uma razão muito forte: PARA NOS SALVARMOS. Dou-me conta que há uma brisa nova soprando, um ar leve que expulsa o bafiento, esperança que se vai espalhando, um novo projeto possível para a humanidade, que vai tornando as pessoas próximas, que vai abrindo horizontes. E, como certas coisas só podem mesmo se realizar com esperança, com fé, com democracia, com equidade, e com solidariedade, vemos que se a Humanidade quiser trilhar esse caminho novo, terá de se modificar muito,

alcançar outro estágio de entendimento, absorver uma nova forma de convívio com as coisas, com os animais, com a Natureza, com os outros seres humanos, criando uma nova sociedade, que terá de ser mais justa, mais igualitária, mais verdadeira, para alcançar esse intento.

Sei o quão difícil é as pessoas cederem posição, abdicarem de seus feudos, mas também é verdade que o medo da morte, do extermínio em massa neste caso, também traz motivações muito fortes. Espero que sejam bastantes para as fazerem abandonar seus feudos, ou melhor, convidar outros para que venham usufruir desses feudos, todos com a parcimónia mister, porque é nos outros que reside a verdade coletiva, essa que será necessária para que nos safemos todos. Porque ou safamo-nos todos, ou pereceremos todos. O mais difícil será a mudança na macro-economia, estruturada no modelo predador, no lucro absoluto, destruidor. E no eterno crescimento económico. Onde cabe a pergunta: O nosso modelo de vida irá crescer até esgotar os recursos do planeta? E ao refletir, sobre esse delírio de grandeza e conforto, indagar: Quando é que para de crescer?

O tema está em cima da mesa, com sensibilização geral, mesmos a dos que são cépticos, pois sabem que há um problema, e a maioria já entendeu que são necessárias soluções urgentes. O problema está nas bocas do mundo, e não irá parar, enfim, porque surgiu uma verdade imaterial, espiritual, que, como um vírus, contagiou a todos. E os faz estar verdadeiramente preocupados.

O que não evita com que muitos idiotas sem juízo, como alguns jovens da direita conservadora, sempre os há, venham afirmar em meio a um coquetel bem selecto de sandices descomunais, que as alterações climáticas são temas irrelevantes, e que >, essa geração, esses jovens a . E dizem bem, muito bem. As alterações são um tema irrelevante, o que devemos fazer para para-las, isso sim, é muito relevante (Perdoem-me os sofismas, mas, com cretinos desta ordem, não pode ser diferente.). E notam bem que são mal-agraçados os que protestam contra o que nos foi legado, porque nada há a agradecer na sociedade que nos deixaram, nem no planeta que destruíram. E por fim dizem melhor, porque isso sem socialismo, não vai mesmo lá.

A batalha é de todos, Gaia, o Planeta, a Natureza, Deus se preferirem, confrontou toda Humanidade com o novo tempo, com a nova verdade agora pretendida, que ou todos embarcamos nela, ou morreremos ao tentar. Essa gente na rua, da dita Greve Climática, é o chamamento, feito na voz de uma menina autista de 15 anos, em que foram ditas tantas verdades para que todos tivessem de tomar posição. [A QUEM CALUNIAM, E INVENTAM FALSAS NOTÍCIAS. Sempre haverá os caluniosos, os injuriosos, que tentarão denegrir aquele que aponta o caminho. Respondo a estes com a sabedoria de Confúcio, ou de um velho provérbio chinês, que adapto: Não seja tolo a olhar para o dedo, olhe para o caminho que ele aponta.] entretanto o mais importante, a magia que se está operando, que está acontecendo, e assim é porque se transformou em algo imparável, mesmo como um vírus no ar. E este vírus chama-se sentimento. Para além da verdade científica, origem de todo o entendimento, há um sentimento no peito de cada um, e a minha esperança é que este irá nos conduzir todos ao novo, a uma nova realidade mais justa, uma vez que não se amputam sentimentos, uma vez que não poderão calar ao coração que bate, que sente a necessidade de mudarmos nosso paranóico estilo de vida. Tenhamos esperança, e ajamos.

Let's sing it again:

>

Imagem (niekverlaan) de uso gratuito em Pixabay

Data de Publicação: 30-09-2019

